



## Gestão com base no capital de giro em micro e pequenas empresas

### *Management on turn capital in micro and small enterprises*

*Ligia Emanuela Martins<sup>1</sup>, Vorster Queiroga Alves<sup>2</sup> & Janaina Ferreira Marques de Melo<sup>3</sup>*

**Resumo:** O objetivo do trabalho foi investigar a prática da gestão financeira através do capital de giro nas micro e pequenas empresas associadas à CDL da cidade de Uiraúna PB, verificando o controle por parte dos gestores sobre as contas de curto prazo que contribuem para a gestão do capital de giro das empresas e identificando as informações contábeis que estão sendo utilizadas para a gestão do capital de giro. Foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário em 39 micro e pequenas empresas cadastradas na CDL da cidade de Uiraúna, obtendo resposta de 20 das empresas investigadas. Os dados coletados foram submetidos a uma análise crítica de acordo com finalidade da pesquisa e levando em consideração que, para haver uma gestão baseada no capital de giro é preciso ter o conhecimento e existir uma boa administração deste recurso. Com base nos resultados, pode-se concluir que as micro e pequenas empresas estudadas apresentam, em sua maioria, uma atenção com a administração dessas contas, contudo de forma parcial e incompleta, principalmente por praticamente não usar informações financeiras providas da contabilidade, prejudicando diretamente a gestão do capital de giro das empresas.

**Palavras-chave:** *Micro e pequena empresa; Capital de giro; Gestão financeira; Informação contábil.*

**Abstract:** The general objective of this work was to investigate the practice of financial management through working capital in micro and small companies associated to the CDL of the city of Uiraúna PB, verifying the control by the managers on the short term accounts that contribute to the management of the working capital of the companies and identifying the accounting information that is being used for working capital management. In the present study, a field survey was carried out using a questionnaire in 39 micro and small companies registered in CDL of the city of Uiraúna, obtaining a response from 20 of the researched MPEs. The data collected were subjected to a critical analysis according to the purpose of the research and taking into account that to be a management based on working capital it is necessary to have the knowledge and there is a good administration of this resource. Based on the results, it can be concluded that the majority of micro and small companies studied pay attention to the administration of these accounts, however partially and incompletely, mainly because they do not use financial information provided by accounting, management of working capital.

**Keywords:** *Micro and small enterprises; Working capital; Financial management; Accounting information.*

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 03/10/2017; aprovado em 30/06/2019

<sup>1</sup> Graduada, Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, ligia.manu.m@gmail.com; \*

<sup>2</sup> Mestre, Professor, Universidade Federal de Campina Grande, vorster.queiroga@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestre, Professora, Universidade Federal de Campina Grande, janainafmmelo@gmail.com.

## **INTRODUÇÃO**

No contexto econômico do país, o surgimento de pequenos negócios é uma prática que vem sendo impulsionada, possibilitando a geração de renda e impacto na economia do Brasil. Com a criação de novos empreendimentos, novos empregos são criados, aumentando a arrecadação de impostos pelo governo e acarretando uma maior competitividade no mercado.

Esse fato é verificado pelo crescimento ocorrido nas micro e pequenas empresas (MPEs) no período de 2000-2011, devido ao bom desempenho da economia do país, gerando um aumento na participação na estrutura produtiva nacional. Em 2011, as MPEs responderam em média por 99% dos estabelecimentos, ou seja, mais da metade dos empregos formais de estabelecimentos privados não agrícolas do país e por parte significativa da massa de salários paga aos trabalhadores destes estabelecimentos. (SEBRAE, 2012)

Partindo do pressuposto que as micro e pequenas empresas representam uma significativa importância no desenvolvimento econômico dos estados e regiões, e que as boas práticas de gestão financeira contribuem para o seu desempenho propiciando a sua continuidade no mercado, o estudo apresenta a seguinte questão: **Qual a prática da gestão financeira baseada no capital de giro utilizada pelas micro e pequenas empresas associadas à CDL da cidade de Uiraúna – PB?**

Com o intuito de responder o questionamento da pesquisa, o objetivo geral da pesquisa foi de **investigar a prática da gestão financeira através do capital de giro nas micro e pequenas empresas associadas à CDL da cidade de Uiraúna PB.**

Este trabalho justifica-se a partir do momento em que se propõe a verificar a existência da prática da gestão financeira, através do capital de giro nas micro e pequenas empresas, considerada de relevante para a continuidade desses empreendimentos, no qual a gestão influencia no sucesso dos mesmos. Segue o proceder metodológico desta pesquisa.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Relevância da gestão financeira do capital de giro**

Para manter uma empresa saudável é imprescindível uma gestão financeira adequada, em que haja um controle periódico das finanças. Neste sentido, Gitman (2010) afirma que a administração do capital de giro é um dos aspectos mais importantes da administração financeira e que é preciso que se mantenha um nível adequado desse recurso, pois os ativos circulantes de uma empresa devem ser suficientes para cobrir os passivos circulantes.

Neste contexto é de fundamental importância para uma organização à administração do capital de giro, precisando este, “de acompanhamento permanente, pois estão continuamente sofrendo o impacto das diversas mudanças enfrentadas pela empresa, decorrentes de forças advindas dos ambientes externos e internos” (SILVA, 2002, p. 38).

Para Assaf Neto e Silva (2002), o capital de giro representa os recursos demandados por uma organização para financiar suas necessidades operacionais identificadas desde a aquisição de matérias-primas ou mercadorias, até o recebimento pela venda do produto acabado. Seus elementos são identificados no ativo circulante e passivo circulante.

Para que haja conhecimento do capital de giro é necessário existir a administração dos principais controles financeiros de uma entidade. Neste sentido, a contabilidade para fins gerenciais poderá auxiliar na gestão. Contudo, na administração financeira se faz necessário controlar e tomar decisões baseadas nas disponibilidades; contas a receber, controle de estoque e contas a pagar; além das demonstrações financeiras, que apresentam a situação econômico-financeira das empresas.

Atkinson et al. (2008) afirmam que a contabilidade para fins gerenciais, ou seja, a contabilidade gerencial fornece informações que auxiliam nas funções gerenciais, contribuindo para assegurar a sobrevivência de uma organização, em função de identificar e analisar os seus eventos econômicos e do seu entorno. Neste ponto de vista, Sales et al. (2011) apontam que a falta de utilização de informações contábeis e a ausência de assistência ou assessoria de um contador são fatores condicionantes à mortalidade precoce de pequenos empreendimentos.

As demonstrações financeiras possibilitam um acompanhamento real da situação do negócio, tornando possível traçar novas metas e diretrizes de forma oportuna e segura. Como exemplo de demonstrações contábeis como pode-se citar o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado e a Demonstração de Fluxo de Caixa, além índices financeiros, calculados a partir de análises, feitas diretamente das demonstrações contábeis, no qual são evidenciados o nível de liquidez, endividamento e a rentabilidade da empresa. (HENRIQUE, 2008)

### **Estudos correlatos**

Nascimento et al. (2016) buscaram em sua pesquisa, identificar a influência da crise de 2008 na estrutura financeira das empresas mediante análise tradicional e dinâmica do capital de giro. Dentre os resultados do estudo, destacaram-se a redução na capacidade de gerar liquidez e tendência de aumento no risco de insolvência em 76% das empresas analisadas, além da redução na disponibilidade de recursos de caixa e da riqueza. Outro estudo complementar foi o de Formenti e Martins (2015), que identificou o perfil de gestão financeira das micro e pequenas empresas do município de Osasco.

Silva et al. (2012) em sua pesquisa objetivou averiguar o nível informacional entre a análise tradicional e avançada do capital de giro de empresas do setor do comércio, onde confirmou a hipótese de que os indicadores econômico-financeiros tradicionais e os indicadores da análise dinâmica do capital de giro proposto pelo modelo Fleuriet possuem a mesma carga informacional, porém com métodos diferenciados.

Outros estudos sobre o tema “capital de giro” e específicos sobre “micro e pequenas empresas”, só enfatizam a importância da continuidade destes, como é o caso desta pesquisa. Santos et. al. (2016) investigaram quais são os principais instrumentos e procedimentos gerenciais em micro e pequenas empresas na tomada de decisão; e, Silva e Dacorso (2012) analisaram como o uso do modelo de inovação aberta por parte das MPEs pode reduzir os riscos de incertezas presentes na decisão de inovar.

## **METODOLOGIA**

O trabalho é considerado descritivo por descrever as características do objeto em estudo, envolvendo técnicas para a coleta de dados, geralmente questionário, entrevista ou observações (SILVA; MENEZES, 2005). É também uma pesquisa de campo, em que as informações coletadas foram diretamente obtidas com a população em pesquisa. Para reunir as informações o pesquisador deve dirigir-se ao local onde o fenômeno acontece ou aconteceu (GONSALVES, 2011).

No contexto em estudo, salienta-se que as micros e pequenas empresas paraibanas correspondem a 99% das empresas formais (Receita Federal, 2015) e dessas 64% são Microempreendedores individuais (MEI) (SEBRAE, 2015), havendo um crescimento de 17% entre 2014 e 2015 no número de pequenos negócios na Paraíba.

A participação dos pequenos negócios no PIB da Paraíba é de 29,60%, segundo SEBRAE (2015). A Paraíba tem a maior participação entre os estados do Nordeste, ficando acima da média da Região (26,3%), superando inclusive, a média nacional de 27%.

Com a importância das micro e pequenas empresas para a Paraíba e seus municípios, buscou realizar a pesquisa na cidade de Uiraúna –PB, com as micro e pequenas empresas regularmente ativas, destacando a facilidade de acesso e maior disponibilidade para aplicação da pesquisa. Conforme consta nos dados informados pela CDL (câmara de dirigentes lojistas) da cidade de Uiraúna, por ser a entidade que presta serviços para a comunidade, representando os comerciantes e o desenvolvimento empresarial lojista, 49 empresas são cadastradas na CDL (2011), sendo 45 caracterizadas como micro e pequenas empresas (Universo), contendo informações acerca da localidade, nomes e telefones.

No entanto, a pesquisa foi realizada em 39 empresas, que por motivos da localização o questionário não foi aplicado em 6 empresas, por estas pertencerem a outras cidades e possuir dificuldade de acesso.

Houve a entrega dos questionários nas 39 empresas, porém, 20 responderam e devolveram os questionários, correspondendo assim, 44,44% das micro e pequenas empresas cadastradas, constituindo a Amostra da pesquisa.

A coleta de dados foi por meio de um questionários com perguntas ordenadas, direcionadas e com facilidade para o preenchimento, sendo as mesmas relacionadas com o objetivo da pesquisa e linguagem compreensível ao respondente (SILVA; MENEZES, 2005). As questões foram de múltipla escolha, em que o respondente marcou a opção que condisse com sua realidade. As variáveis de investigação utilizadas para a criação do questionário se concentraram na forma de gerir e controlar suas finanças, tais como controles do caixa, contas a pagar e receber, capital de giro; e, informações contábeis para a gestão.

A coleta de dados por meio do questionário foi realizada no período de janeiro a fevereiro de 2016 nas microempresas e empresas de pequeno porte cadastradas na CDL de Uiraúna. As aplicações dos questionários ocorreram da seguinte forma: em 15 empresas ocorreu a entrevista, considerada por Silva e Menezes (2005) como a “obtenção de informações de um entrevistado, sobre determinado assunto ou problema”, em que o responsável respondia às perguntas para o pesquisador e este marcava a resposta no instrumento de pesquisa; e, em 24 (vinte e quatro) empresas foram entregues os questionários, onde apenas 5 (cinco) delas devolveram respondidos, o restante, 19 (dezenove) empresas não responderam o questionário.

Os dados coletados por meio do questionário foram tabulados, utilizando um software de planilha eletrônica e logo em seguida elaborados gráficos para representar os resultados. Logo após, os dados foram submetidos a uma análise crítica de acordo com finalidade da pesquisa, com base na literatura vigente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise é realizada por meio dos dados coletados, onde buscou destacar questões voltadas à verificação da gestão das micro e pequenas empresas. Os questionamentos aplicados dão ênfase à administração dos controles financeiros de curto prazo, sendo estes relevantes para a gestão do capital de giro, ao conhecimento do capital de giro e a utilização de informações contábeis nessas empresas.

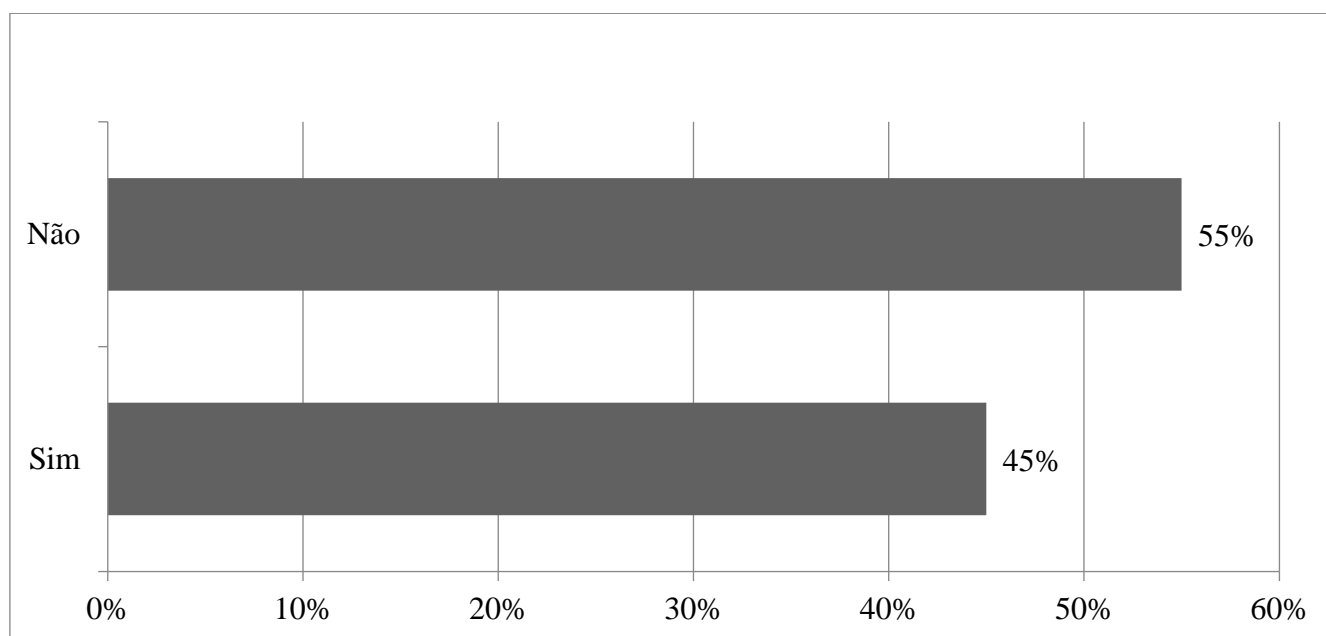
### **Controle financeiros**

#### *Controle do caixa*

Foi questionado acerca do uso de *software* ou planilha no controle de caixa. Dentre as 20 empresas, 45% demonstraram utilizar programas computacional ou usa planilha para fazer o controle de caixa, enquanto 55% das empresas não utilizam qualquer meio para o controle.

Complementando a indagação da Figura 1, os respondentes afirmaram que, 70% realizam o controle de caixa diariamente. Os demais respondentes variaram nas respostas, onde 25% disseram que não possuem esse controle, e o restante (5%) faz esse controle semanalmente.

**FIGURA 1:** Utilização de software ou planilha para fazer o controle do caixa.



**FONTE:** Pesquisa de campo, 2016.

Diante da análise realizada sobre a frequência do controle do caixa é possível identificar que as empresas que realizam um controle diário, estão de acordo com a visão do Sebrae (2006) e de Oliveira (2005), que destacam que o controle do caixa como o registro de todas as entradas e saídas de dinheiro e apuração dos seus saldos, deverá ser realizado diariamente.

Para as empresas que não realizam o controle do caixa, a administração do negócio pode ser complicada por não haver o conhecimento sobre a movimentação dos recursos da empresa e esse fato é afirmado quando os mesmos autores descrevem que o controle do caixa fornece informações para controlar o dinheiro depositado no banco, controlar as despesas, fazer pagamentos e fornecer dados para a elaboração do fluxo de caixa.

#### *Controle de contas a receber*

A seção abrangente ao controle de contas a receber levantou dados sobre questões relativas à política e análise de crédito. Em 80% das empresas existe um responsável pelo controle das contas a receber e 20%

das empresas não tem responsável. Assim, mesmo não existindo um departamento na empresa responsável pelo controle das contas a receber, mas há um responsável por essas contas.

Complementando o resultado da questão anterior, 70% afirmaram que o responsável pelas contas a receber é o proprietário, seguido do gerente com 15%, outros funcionários com 5% e não tem responsável 10% dos respondentes.

Neste contexto, procurou-se indagar para aqueles que realizam o controle financeiro, se há consulta aos serviços de proteção ao crédito SPC e/ou SERASA no fornecimento de crédito ao cliente. Em resposta 70% das empresas informam que usam o serviço de consulta no SPC e/ou SERASA no fornecimento de crédito do cliente e 30% das empresas informaram que não realizam a consulta.

A análise ao crédito é uma das formas da empresa manter o controle das contas a receber, por ser uma técnica que permite a concessão de crédito ao cliente (SANTOS, 2010). Esses sistemas disponibilizam ao mercado um banco de dados com informações sobre pessoas físicas e jurídicas, auxiliando a empresa na tomada de decisão quanto à concessão de crédito.

As empresas estudadas que usam este tipo de consulta acabam se beneficiando por minimizar os riscos sobre a inadimplência, pois disponibilizam de informações relacionadas à situação de crédito de grande parte de pessoas físicas e jurídicas.

Outro ponto relevante acerca do controle de contas a receber é o prazo médio de recebimento concedido, onde 25% das empresas dão um prazo de 60 dias, 15% de 30 dias, 5% de 45 dias e 55% dão outros prazos. Segundo Assaf Neto e Silva (2010), o prazo corresponde um dos elementos de uma política de crédito, diz respeito ao período estabelecido pela empresa para o pagamento da venda efetuada. Sendo assim, o importante é ter um “casamento” entre os prazos de recebimento e pagamento para que não se tenha a necessidade de utilizar capitais de terceiros.

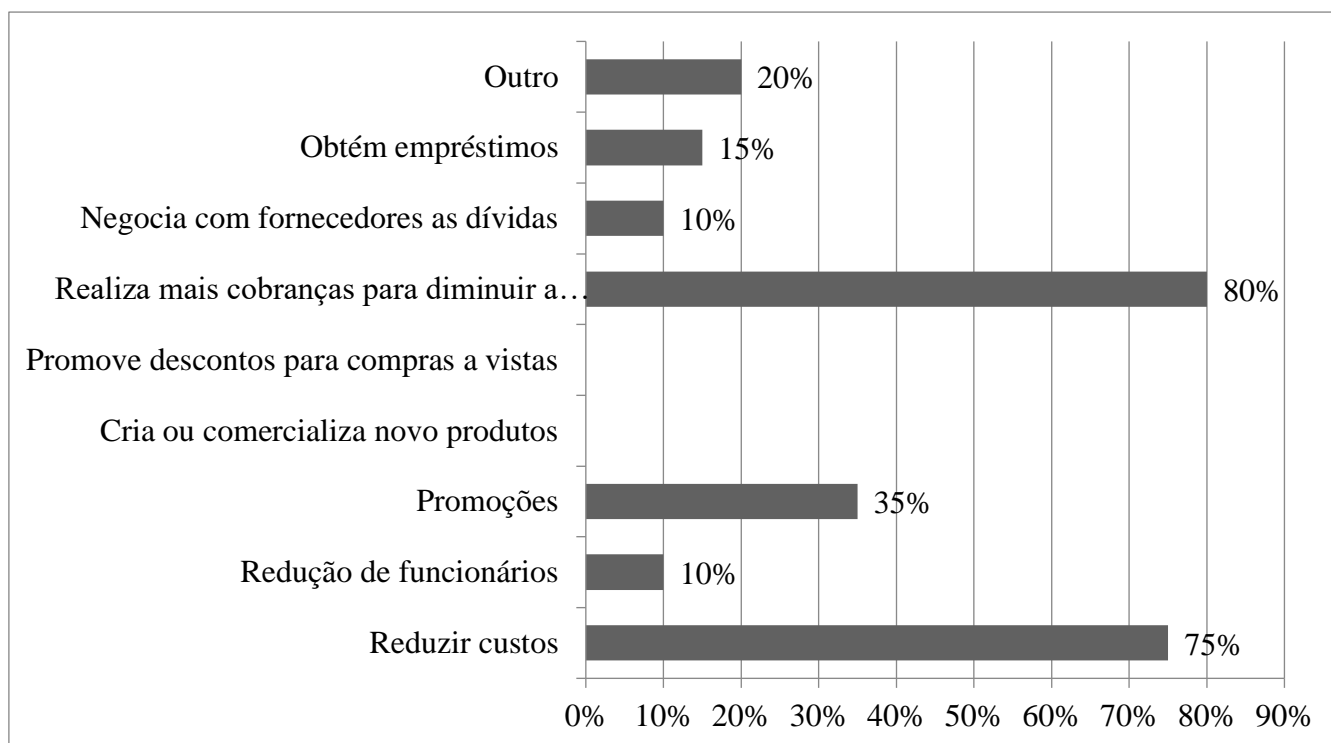
### *Controle de contas a pagar*

Relacionando os resultados encontrados, foi possível visualizar que obtiveram os mesmos resultados ao se indagar se há controle de contas a pagar, uso de software e planilhas e responsável se comparado com os resultados sobre contas a receber.

O que é relevante destacar nessa análise é o questionamento quanto às medidas adotadas para sanar problemas caso haja dificuldades financeiras na empresa, podendo a empresa escolher mais de uma opção, onde 80% das empresas pesquisadas escolheram realizar mais cobranças para diminuir a inadimplência; 35% das empresas informaram que realizariam promoções com o intuito de sanar problemas de ordem financeira, captando dinheiro; 10% destacam que reduziriam o número de funcionários e 75% buscam

formas de reduzir custos no negocio e assim economizar e obter um maior controle de contas a pagar e 10% iriam negociar com fornecedores as dividas existentes. (Figura 2).

**FIGURA 2:** Medidas adotadas para sanar problemas caso haja dificuldade financeira.



**FONTE:** Pesquisa de campo, 2016.

As dificuldades financeiras proporcionam problemas para a empresa impossibilitando o pagamento das suas contas, e com a utilização de algumas ações a empresa poderá diminuir gastos e aumentar o fluxo de dinheiro no caixa, permitindo assim o pagamento das contas.

#### *Administração do capital de giro e informações da contabilidade para gestão*

Sobre o conhecimento do capital de giro por parte das micro e pequenas empresas, 60% responderam que conhecem o seu capital de giro, enquanto 40% não possuem conhecimento desse recurso. Henrique (2008) afirma, que a falta do gerenciamento do capital de giro pode ocasionar o fechamento do negócio. Um fator relevante, segundo Zouain (2011), para o sucesso das micro e pequenas empresas é ter um bom gerenciamento do capital de giro.

O último tópico do questionário expõe questões acerca das informações contábeis usadas pelas empresas em estudo. Duas questões são abordadas, uma interroga sobre quais índices financeiros utilizados



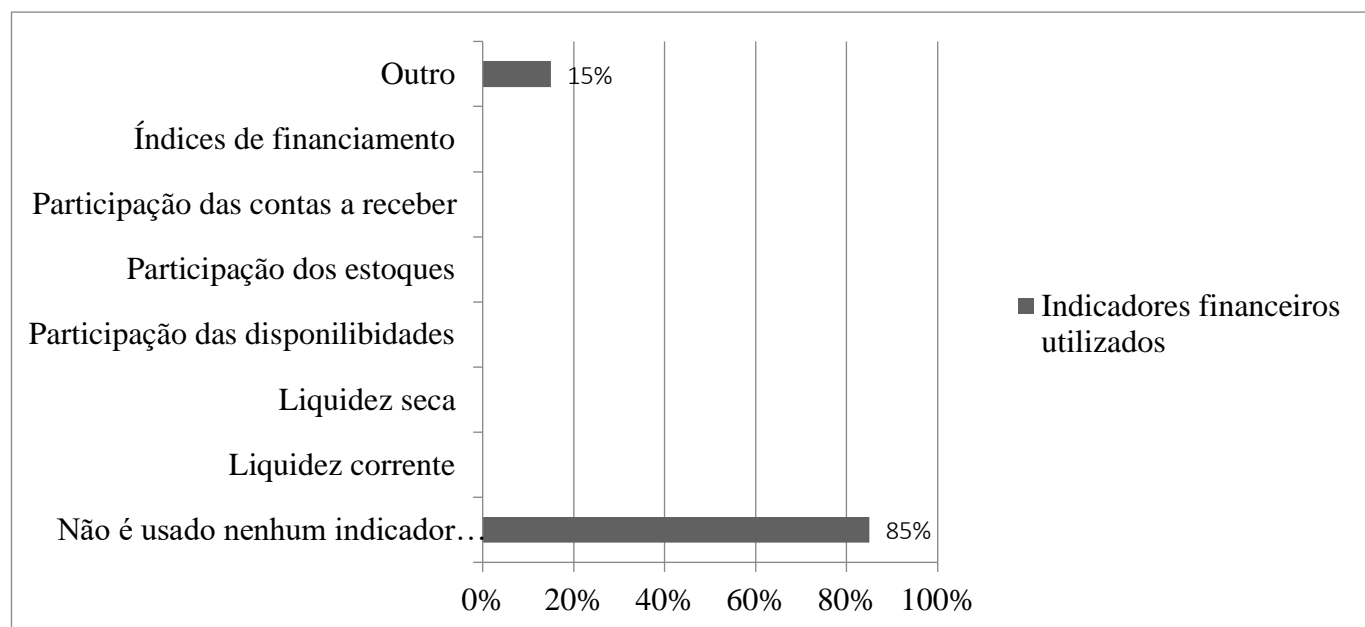
na empresa e a outra procura saber quais demonstrações contábeis as empresas usam para coletar informações adequadas para a tomada de decisões.

Quando questionado sobre quais índices financeiros usados na empresa para analisar o seu desempenho, encontra-se como resultado que 85% das empresas não utilizam nenhum índice financeiro para avaliar seu desempenho, porém 15% usam outros índices não citados no questionário. (Figura 3).

Complementando a investigação acerca do uso da contabilidade para a gestão financeira, a demonstração mais utilizada pelas empresas é a demonstração do fluxo de caixa, com cerca de 35% dos respondentes.

O capital de giro corresponde ao ativo circulante da empresa, assim torna-se difícil conhecer o seu capital de giro sem a existência do conhecimento do ativo circulante da empresa e para saber sobre esse recurso o empreendimento precisa ter a sua disposição o balanço patrimonial, visto que, é neste demonstrativo contábil que é verificado o total do ativo circulante de uma empresa.

**FIGURA 3:** Utilização de indicadores financeiros.



**FONTE:** Pesquisa de campo, 2016.

Foi perceptível nesta análise constatar divergências nas respostas dos respondentes, pois em a maioria das empresas pesquisadas, afirma conhecer o seu capital de giro, entretanto, a minoria conhece ou utiliza a demonstração do Balanço Patrimonial para colher informações a respeito do negócio. Os resultados encontrados com esse estudo foram parecidos com o estudo de Formenti e Martins (2015).

## **CONCLUSÕES**

No que concerne a gestão do capital de giro, constatou-se com a pesquisa, a falta de uma padronização de controle adequado, visto que a maioria das empresas afirmam ter conhecimento sobre seu capital de giro, contudo, não utiliza as demonstrações financeiras providas da contabilidade. Assim ainda precisam, nesse ponto de vista, aprimorar este controle.

Atentando-se para investigar o uso de indicadores financeiros pelos gestores na gestão do capital de giro, observou-se uma significativa parcela de empresas que não usam nenhum índice financeiro para avaliar o desempenho do seu negócio.

Sobre a questão-problema desta pesquisa, observa-se que as micro e pequenas empresas associadas à CDL da cidade de Uiraúna – PB realizam a gestão baseada no capital de giro de forma parcial, ou seja, incompleta, não atingindo todas as vantagens financeiras que esta forma de gerir poderia beneficiar.

Para haver uma gestão baseada no capital de giro é preciso ter o conhecimento da composição do mesmo, contas a pagar e receber para se obter o devido o controle, além de tomar decisões, com base na sua liquidez, rentabilidade, e exigibilidade, através dos indicadores financeiros. Neste ponto, observa-se que esses resultados merecem algumas reflexões por parte dos profissionais contábeis, entidades de classe e associações empresariais. Recomenda-se maior atenção à assessoria nestas organizações.

Em função da importância deste tema para a gestão das micro e pequenas empresas, são necessárias novas pesquisas nessa área que abordem a visão dos gestores e dos profissionais de contabilidade, para que se possa avaliar também a qualidade do serviço contábil e a compreensão do gestor sobre este serviço para tomada de decisão. Contudo, sugerem-se estudos futuros aprimorar essa pesquisa com as empresas de médio porte, aprofundando sobre o papel da contabilidade para a gestão das empresas.

## **REFERÊNCIAS**

[1] ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

[2] ATKINSON, A.A; BANKER, R.D.; KAPLAN, R.S.; YOUNG, S. Contabilidade gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

[3] BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.

[4] FERREIRA, C. D. C; MACEDO, M. A. D. S; SANT'ANNA, P. R. D; LONGO, O. C; BARONE, F. M. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas do Brasil. *Revista de Administração Pública RAP. Small Business através do panóptico*. Rio de Janeiro, 45 (3), p. 863-884. ISSN 0034-7612.

[5] FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. O modelo Fleuriet, a dinâmica financeira das empresas brasileiras: um modelo de análise, orçamento e planejamento financeiro. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

[6] FORMENTI, M. C. L; MARTINS, I. C. S. Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco. *REMIPE, Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco*. V. 1, N°1, p. 40-61, jan.-jun. 2015.

[7] IBGE. Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - 2015. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=251690&idtema=165&search=paraiba|uirauna|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2015>>. Acesso em: 28 set. 2017.

[8] RECEITA FEDERAL. Estatísticas SINAC. 2015. Disponível em:

<<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Aplicacoes/ATBHE/estatisticasSinac.app/Default.aspx>>. Acesso em: set. 2017

[9] SALES, R.L.; BARROS, A.A.; ARAÚJO, C.M.M.F. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 2, n. 2, p. 38-55, 2011.

[10] SANTOS, V. D.; DOROW, D.R; BEUREN, I.M. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. *Revista Ambiente Contábil*. V. 8. n. 1, p. 153 – 186, jan./jun. 2016. ISSN 2176-9036.

[11] SEBRAE. Relatório de Gestão: Sebrae Paraíba. 2015. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Disponível em:

<<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PB/Anexos/RELATORIO-DE-GESTAO-2015.pdf>>. Acesso em: set. 2017.

[12] SILVA, J. O. D; SANTOS, V. D; HEIN, N; LYRA, R. L. W. C. D. Nível informacional entre a análise tradicional e avançada do capital de giro. Pretexto. Belo Horizonte, 2012. v. 13. n. 2, p.40-56. abr./jun. ISSN 1517-672 x (Revista impressa) ISSN 1984-6983 (Revista online).

[13] XAVIER, A. D; MAIA, T. N; ALMEIDA, S. F. Perfil da gestão de capital de giro nas empresas exportadoras de Campina Grande-PB. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas. Ano 6, n. 4, Out./Dez. 2011, 43-58.